

18.05.88

10 — JORNAL DA TARDE

Mandato de cinco anos está garantido, acham governadores.

Apoio irrestrito a Sarney e convicção de que serão aprovados os cinco anos de mandato para o presidente. Esta é a reação da maioria dos governadores, ao voltarem aos seus Estados, depois do encontro de anteontem em Brasília, para a apresentação do plano econômico do governo.



"Estamos todos na mesma canoa." Com esta frase, o governador de Santa Catarina, Pedro Ivo, resumiu ontem, em Curitiba, a posição dos seus colegas que apóiam o presidente Sarney. Apoio que foi confirmado pelos governadores do Paraná, Alvaro Dias, e do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, que não foi a Brasília.



Os três governadores, que se encontraram para uma reunião do Conselho de Desenvolvimento do Extremo Sul (Code-sul), repetiram várias vezes palavras de "solidariedade" ao presidente. Mas deixaram claro também que o possível ponto fraco nas suas relações com o governo federal está na liberação de recursos para os Estados.



Em Minas Gerais, o governador Newton Cardoso ressaltou que Sarney conta, hoje, com o apoio de todos os governadores, e deve partir imediatamente para a ação. "É agora ou nunca", disse Cardoso. Segundo ele, o governo federal se encontra num imobilismo que precisa ser superado, porque senão "será atropelado".



Apesar de ter considerado satisfatório o plano econômico do governo, Newton Cardoso disse que não basta ter um projeto em mão. "É preciso coragem política para executá-lo", disse, sem garantir que o governo terá essa coragem. O governador mineiro também criticou a proposta de privatização de empresas estatais, que, segundo ele, "é muito lenta".

O governador do Rio de Janeiro, Moreira Franco, também acha que para o plano econômico alcançar sucesso é preciso "determinação e vontade política". Moreira Franco lamentou a impossibilidade de os governadores colaborarem com o projeto, enquanto persistirem as restrições impostas pela União aos repasses de verbas federais.

Sobre o encontro, o governador do Rio considerou importante o fato de toda a discussão ficar em torno de problemas econômicos. "Foi a primeira vez que, como governador, participei de uma reunião onde se discutiu salário, emprego, qualidade de vida e renda. Não se falou em partidos e Constituinte", disse Moreira Franco.

Miguel Arraes, governador de Pernambuco, manteve a mesma postura crítica anterior ao encontro. Para ele, as medidas não vão solucionar a questão das dívidas interna e externa. Miguel Arraes também é contra as negociações do Brasil com o FMI, e acredita que mesmo o apoio dos governadores ao novo programa econômico não é suficiente para garantir o seu sucesso.